

Personalidades narcisistas: sua virulência e características

Narcissistic personalities: their virulence and characteristics

Personalidades narcisistas: su virulencia y características

Recebido: 26/11/2022 | Revisado: 13/12/2022 | Aceitado: 14/12/2022 | Publicado: 19/12/2022

Luciano Barreto Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1508-4812>
Faculdade de Odontologia do Recife, Brasil
E-mail: lucianobarreto63@gmail.com

Marvin Gonçalves Duarte

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7507-925X>
Faculdade de Odontologia do Recife, Brasil
E-mail: marvingduartee@gmail.com

Letícia Almeida Guedes de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6410-0444>
Faculdade de Odontologia do Recife, Brasil
E-mail: itsleticiaaguedes@outlook.com

Ana Carolina Bastos do Rêgo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3000-6521>
Faculdade de Odontologia do Recife, Brasil
E-mail: anac-bastos@outlook.com

Lucas de Jesus Santana do Amaral

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5306-935X>
Faculdade de Odontologia do Recife, Brasil
E-mail: lucasdejesus20042006@outlook.com

Guilherme Marinho Sampaio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4441-7601>
Faculdade de Odontologia do Recife, Brasil
E-mail: guilhermemarinhosampaio@gmail.com

Rodolfo Scavuzzi Carneiro Cunha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7110-848X>
Faculdade de Odontologia do Recife, Brasil
E-mail: scavuzzi@gmail.com

Marcos José Araújo de Castro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1329-7179>
Faculdade de Odontologia do Recife, Brasil
E-mail: marcoscastrorl@gmail.com

Matheus Galliza de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9197-6935>
Faculdade de Odontologia do Recife, Brasil
E-mail: matheusgalliza@gmail.com

Rita de Cássia Vieira de Vasconcelos Cavalcanti Brandão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3616-6208>
Faculdade de Odontologia do Recife, Brasil
E-mail: ritabrandao2005@yahoo.com.br

Resumo

Objetivo: descrever a personalidade narcisista, exemplificar o que são capazes de fazer e explicar seus modus operandi, bem como a sua proximidade com a condutopatia. **Metodologia:** Foram realizadas buscas on-line para a construção deste artigo, as quais incluíram como bases de dados a BVS/BIREME, PUBMED Central, The Cochrane Library, Web of Science, Google Academic, bem como de livros sobre o assunto, classificados como literatura cinza, através dos descritores coletados na plataforma BVS/BIREME correspondentes com Transtorno da Personalidade Antissocial; Psiquiatria; *Narcisismo*; Criminologia e Depressão para dar suporte científico aos depoimentos aqui obtidos e diluídos no texto. **Resultados:** Os narcisistas são pessoas que não possuem empatia, remorso ou qualquer sentimento superior para com as outras pessoas. Necessitam controlar uma pessoa ou grupos associados a ela para que seja servido e nutrido de elogios, presentes e comodidades. Os danos emocionais e financeiros muitas vezes são suficientes para devastar a pessoa para o resto da vida, levando e em alguns casos ao óbito. **Conclusões:** Condutopatas narcisistas estão inseridos na sociedade e não há cura para esse transtorno de personalidade. O tratamento de suporte deve ser oferecido às vítimas para terem conhecimento de que estas pessoas existem para se prevenirem ou as detectarem o mais brevemente possível. **Palavras-chave:** Transtorno da personalidade antissocial; Psiquiatria; Narcisismo; Criminologia; Depressão.

Abstract

Objective as databases: to describe the narcissistic personality, exemplify what they are capable of doing, and explain their modus operandi, as well as their proximity to conductopathy. *methodology*: online searches were carried out for the construction of this article, which included the bvs/bireme, pubmed central, the cochrane library, web of science, google academic, as well as books on the subject, classified as gray literature, through the descriptors collected on the bvs/bireme platform corresponding to antisocial personality disorder; psychiatry; narcissism; criminology and depression to give scientific support to the statements obtained here and diluted in the text. *results*: narcissists are people who lack empathy, remorse, or any superior feeling toward other people. they need to control people or groups associated with them so that they are served and nourished with compliments, gifts, and amenities. the emotional and financial damage is often enough to devastate the person for the rest of his life, leading and in some cases to death. *conclusions*: narcissistic behaviorists are part of society and there is no cure for this personality disorder. supportive treatment must be offered to victims so that they are aware that these people exist to prevent or detect them as soon as possible.

Keywords: Antisocial personality disorder; Psychiatry; Narcissism; Criminology; Depression.

Resumen

Objetivo: Describir la personalidad narcisista, ejemplificar lo que son capaces de hacer y explicar su modus operandi, así como su proximidad a la conductopatía. *Metodología:* Se realizaron búsquedas en línea para la construcción de este artículo, que incluyeron la BVS/BIREME, PUBMED Central, The Cochrane Library, Web of Science, Google Academic, así como libros sobre el tema, clasificados como literatura gris, a través de los descriptores recogidos en la plataforma BVS/BIREME correspondientes al Trastorno Antisocial de la Personalidad; Psiquiatría; Narcisismo; Criminología y Depresión para dar sustento científico a las afirmaciones aquí obtenidas y diluidas en el texto. *Resultados:* Los narcisistas son personas que carecen de empatía, remordimiento o cualquier sentimiento de superioridad hacia otras personas. Necesitan controlar a las personas o grupos asociados con ellos para que sean atendidos y nutridos con elogios, regalos y amenidades. El daño emocional y financiero suele ser suficiente para devastar a la persona por el resto de su vida, llevándola en algunos casos a la muerte. *Conclusiones:* los conductistas narcisistas son parte de la sociedad y no existe cura para este trastorno de personalidad. Se debe ofrecer un trato de apoyo a las víctimas para que sean conscientes de que estas personas existen con el fin de prevenirlas o detectarlas lo antes posible.

Palabras clave: Trastorno antisocial de la personalidad; Psiquiatría; Narcisismo; Criminología; Depresión.

1. Introdução

A razão da construção desse artigo deve-se à ação de pessoas com Transtornos de Personalidade Antissocial (TPA), comumente chamados de psicopatas, após a pandemia de COVID-19 nos consultórios dentários. Os serviços particulares de psicologia detectaram um aumento de pacientes que relataram terem sido prejudicados financeira e emocionalmente com a atuação de indivíduos enquadrados como pertencentes ao espectro do TPA (Filho, 2002). Este aumento chamou atenção dos psicólogos que nos procuraram para alertar sobre o assunto, já que as vítimas começaram a relatar suas histórias nas clínicas da Faculdade de Odontologia do Recife. Inicialmente não houve uma reação aos relatos, até que percebemos a similaridade das histórias por parte das vítimas, e o mesmo modus operandi por parte dos protagonistas. Pelos relatos, a psicóloga da instituição concluiu que se tratava de encontros com personalidades narcisistas.

Assim, teorizamos que a exacerbação deste tipo de personalidade pode ter sido reflexo da pandemia, período no qual as pessoas sofreram as consequências massacrantes da solidão e angústia, e em alguns casos até claustrofobia decorrentes do lockdown. Para o tipo de personalidade narcisista, permanecer em casa trancado e sem acesso a pessoas que os nutram com elogios e tudo de que precisam é uma situação no mínimo assustadora. Os depoimentos das pessoas vitimizadas foram diluídos no decorrer do texto, sendo inseridos de forma corrida e indireta, para que as pessoas possam identificar indivíduos que se enquadrem nesse modelo. Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi descrever a personalidade narcisista, exemplificar o que são capazes de fazer e explicar seus modus operandi (Salvador-Silva, 2012).

2. Metodologia

Para a realização deste trabalho, analisamos os principais aspectos da condutopatia de indivíduos com personalidade narcisista e o estrago que fazem durante os relacionamentos pessoais, trabalhistas e conjugais, e principalmente quando saem da

relação. Toda informação foi obtida por depoimentos e embasada em buscas com o uso de descritores na BVS/BIREME, PUBMED Central, The Cochrane Library, Web of Science, Google Academic, bem como de livros sobre o assunto, através dos descritores registrados na plataforma BVS/Bireme correspondentes com Transtorno da Personalidade Antissocial; Psiquiatria; Narcisismo; Criminologia e Depressão para dar suporte científico aos depoimentos. Os critérios de inclusão foram estudos em humanos e de aspecto social, na mesma medida que os critérios de exclusão eliminaram estudos em animais e laboratoriais, bem como assassinos seriais que não são o objetivo deste trabalho. A intensão deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura para validar o depoimento de vítimas de psicopatas expondo várias situações do cotidiano das vítimas com este tipo de personalidade, para ajudar na identificação de indivíduos com psicopatia, baseados na obra intitulada “Amor Zero” do doutor Iñaki Piñuel.

3. Resultados

3.1 As normas éticas e sociais

No decorrer do desenvolvimento humano, o estabelecimento de regras sociais foram se consolidando concomitantemente com o crescimento das grandes cidades construídas por todo mundo, em particular os gregos e os romanos, cujos códigos de ética e penal serviram de base para todo nosso modelo de direito civil e penal no ocidente. Concretamente, existem 8 modelos éticos ou oito imagens normativas para compreensão e realização da pessoa humana, os quais sistematizaremos em três grupos a saber (Birman, 1989; Borges, 2007).

1) Modelos éticos “humanistas”:

- a) O homem “virtuoso”, conforme Aristóteles.**
- b) O homem “do dever” conforme Kant.**
- c) O homem “novo” conforme Marx.**

2) Dentro dos modelos éticos “pragmáticos”:

- a) O homem “estóico” conforme Epicteto.**
- b) O homem da “moral provisória”, conforme Descartes.**
- c) O homem “utilitarista”, conforme S. Mill.**

3) Modelos éticos “anti-humanistas”:

- a) O “super-homem” conforme Nietzsche.**
- b) O homem da “ética científica”, conforme Monod.**

Todos estes modelos éticos foram construídos através do pensamento filosófico para tentar classifica-los no decorrer do tempo, para reiterar a importância da ética na evolução das diferentes sociedades no decorrer do tempo, não sendo nosso objetivo descrevê-los aqui. Como na dialética humana presente no universo, tudo na nossa dimensão possui o seu oposto, ou a sua antítese. É nessa questão filosófica e social que os transtornos de personalidade antissocial se inserem, quebrando a regras e tornando aqueles que seguem estes códigos classificados de virtuosidade vítimas de outros que acham que tais valores não se aplicam para eles, considerando a maioria das pessoas como fracas ou imbecis úteis (Cabas, 2010).

É nessa questão que se inserem os condutopatas; conceito adotado pelo psiquiatra forense Guido Palomba para designar sinônimos como psicopatas, sociopatas, ou “loucos lúcidos”. Assim, convidamos você leitor a embarcar nessa jornada sombria conosco, não pelo prazer de ler, mas pela necessidade de saber que existem, e como agem. Os depoimentos das vítimas foram diluídos no texto tanto para preservá-las quanto para denunciar como agem, como são, e acima de tudo: o que são capazes de fazer (Pereira, 2020).

3.2 As instâncias da personalidade

O processo de desenvolvimento psíquico deriva de modelos teóricos fictícios, destinados a explicitar, classificar e dividir didaticamente a realidade complexa da personalidade das pessoas que diferem umas das outras. Assim temos:

a) O **Id**, representando o polo pulsional, instintivo, inteiramente inconsciente, que busca apenas a gratificação imediata das necessidades e o apaziguamento das tensões. É a parte mais primitiva da psiquê humana.

b) O **Ego**, sendo oriundo do Id por diferenciação progressiva no contato com a realidade. É um mecanismo de defesa que representa a instância formadora da repressão, encarregada de assegurar o equilíbrio psíquico mantendo as tensões a um nível constante. Pode ser considerado o “Eu” do indivíduo.

c) O **Superego**, sendo a função crítica do aparelho psíquico, portador dos preceitos morais em relação ao Ego, cujo funcionamento é em grande parte inconsciente. É a entidade que controla os impulsos e as repressões (Bercherie, 1989).

Assim, esses três elementos constituintes da psiquê humana servem para a produção de desejos, impulsos e freios inibitórios para a existência pacífica e bem-estar social que advêm das personalidades humanas, com tudo que elas têm de bom e de ruim. Contudo, algumas situações não seguem este modelo, como veremos adiante.

3.3 A personalidade narcisista e a condutopatia

Os Transtornos de Personalidade Antissocial (TPA) é conhecido popularmente como psicopatia ou sociopatia, dependendo da abordagem psicológica ou forense (Davoglio, 2012). De acordo com o psiquiatra Guido Palomba, a melhor designação seria condutopatas, pois sua distorção de personalidade recai sobre as condutas destoantes com o que se espera dos indivíduos inseridos numa determinada sociedade. O diagnóstico então de acordo com o ponto de vista deste artigo é a condutopatia. Outras designações também têm sido dadas a estes indivíduos, tais como “loucos lúcidos”, “loucos morais”, sociopatas e psicopatas. Contudo, no nosso ponto de vista, o termo “condutopata” melhor se adequa à situação real clínica, pois a patologia recai sobre a conduta atípica perante a sociedade. Estes indivíduos, a despeito do grau de condutopatia que possuem, têm uma característica em comum: ausência de sentimentos nobres, tais como empatia, piedade, compaixão e altruísmo (Mazer, 2017). Estes indivíduos são absoluta e totalmente egoístas, que só pensam exclusivamente no que interessa a eles. Uma de suas principais características é a impulsividade, de tal forma que muitas vezes não conseguem conter ímpetos de explosão quando contrariados (Neto, 2005; Brémaud, 2007).

Os pacientes que cabem nesse diagnóstico são indivíduos que muitas vezes ignoram regras básicas de convívio e comportamento social, constituindo um estilo de vida que, em maior ou menor grau, cometem atos ilegais sem apresentar sinais de culpa ou remorso. Quanto mais um interlocutor fala com personalidades narcisistas, mais ele tem a sensação inquietante de que eles não se importam com as outras pessoas, em parte porque eles não têm curiosidade com a pessoa com a qual conversam, e, por outro lado porque o que eles realmente querem é que se preste atenção a eles e às suas necessidades e desejos, ou realizarem as suas vontades e devaneios.

Algumas características, entretanto, aparecem em deslizes que dão ao interlocutor a sensação estranha de que algo está errado, tipo um pressentimento. São pequenas situações ou comentários que não se enquadram no contexto, constituindo-se em deslizes, ou como se diz no popular; atos falhos. Geralmente quando confrontados com uma situação vergonhosa, simplesmente mudam de assunto como se nada tivesse acontecido, mostrando um olhar vítreo e robotizado. Nossa cultura popular no nordeste do Brasil em geral prega que devemos perdoar e esquecer quando nos fazem algo de errado, e no que diz respeito aos narcisistas, eles certamente esperam que façamos isso, pois sabem que a maioria das pessoas respeita as regras sociais e éticas, as quais embasam a educação doméstica. Os condutopatas contam esse sentimento! (Hare, 1996).

Todo condutopata é narcisista, porém o inverso nem sempre é verdade. A diferença recai no grau de perversidade que o condutopata possui. Narcisistas se caracterizam por uma autovalorização intensa; um sentimento de que eles são melhores que

os outros humanos que os circundam; que muitas vezes é uma capa para esconder um indivíduo inseguro, preenchido por complexos. Eles possuem um pé na condutopatia, e podem causar um grande estrago na vida de outras pessoas principalmente aquelas com as quais convive, trabalha ou exerce relações de poder (Silva, 2015).

Parte disso deve-se ao fato de que não é muito fácil detectá-los, já que possuem, em geral, um nível de inteligência acima da média, e parte porque eles estão em estado de hiperconsciência no que diz respeito à forma quanto aparecem para as outras pessoas que os observam. Eles podem, em muitos casos, modular e moderar seu comportamento para controlar como são percebidos. Podem fazer isso por um tempo, mas no final, seus verdadeiros sentimentos serão revelados. É muito comum pessoas conviverem por anos ou mesmo décadas, para apenas no final descobrirem a sua convivência com um condutopata narcisista em várias esferas sociais, e que foram drenadas financeira, emocional e profissionalmente. Via de regra, os narcisistas se aproximam de pessoas mais facilmente convencíveis das suas mentiras e armações. No final do relacionamento, estas pessoas vitimadas ficam para sempre marcadas e amputadas emocionalmente, e esse é o principal efeito deles: eles desgastam as pessoas, tirando delas tudo que podem (Cleckley, 1988).

As personalidades narcisistas enxergam as necessidades das pessoas ou desejos e anseios apenas como distrações, ou como obstáculos aos seus próprios. Se você está incomodado, infeliz, frustrado ou estressado, isso não é uma preocupação para eles. Mas se eles não conseguirem o que querem, então você verá a reação: olhos revirando, exhibições de desprezo, muxoxos, impaciência, petulância, arrogância, reclamações e olhares frios e indiferentes. Outra coisa bem determinada nesse tipo de personalidade é a deturpação dos atos altruístas. Por exemplo, condutopatas narcisistas não presenteiam ninguém; eles dão algo a pessoa com a qual se relacionam esperando receber outra coisa em troca; assim o que deveria ser altruísmo se transforma em business (American Psychiatry Association, 2014).

Os narcisistas não conseguem expressar o amor como o entendemos. Para eles, é condicional ou vem com condições; em outras palavras: "Farei isso por você, mas espero certas coisas de você em troca". Para o narcisista, o amor se resume à expressão em latim "quid pro quo": algo por algo. Não é altruísta. As pessoas que se envolveram romanticamente com um narcisista costumam me dizer que no começo ficaram hipnotizadas pelo charme, inteligência, atenção e gestos grandiosos da pessoa. Eles dizem exatamente o que a pessoa precisa ouvir; se ela for gorda, dirão que adoram gordurinhas localizadas. Se tiverem algum complexo corporal, eles irão elogiar aquela parte específica da pessoa e dizerem que acham linda. E obviamente, quem não se sentiria encantado ao lado de uma pessoa assim? (Morana, 2006).

Muitas vezes, e isso se colheu de depoimentos de pessoas que conviveram por muitos anos com condutopatas que nos forneceram depoimentos para a construção deste artigo, eles compensam a falta de empatia com uma atividade sexual intensa e não nos padrões convencionais. Eles praticam o sexo que a pessoa deseja ter, com uma performance acima do normal e se adaptando às exigências e expectativas do parceiro(a). Quando homossexuais podem ser ativos ou passivos, sádicos ou masoquistas, e tudo mais que o universo sexual possa oferecer; porém, os seus objetivos são claros: querem envolver a pessoa de forma que fiquem dependentes deles. A lógica é simples: "se eu não posso conquistar por empatia conquistarei com sexo". Simples assim. O passo seguinte é encantar todo grupo de pessoas que circundam o(a) parceiro(a), para que todos o adorem e aceite (Alencar, 2017).

Para a complementação social, esses camaleões sociais vão literalmente se adequar ao modo de vida dessas pessoas: se vestirão de forma parecida e utilizarão todos os acessórios de moda que seu novo grupo usa. Colares, brincos, crucifixos e sapatos. Também se adaptarão linguisticamente; usando as gírias e expressões que o grupo usa, de forma que em pouco tempo estarão inseridos no contexto desse nicho social. Porém, em geral, escolhem grupos de condições sociais, intelectuais e financeiras mais baixas do que a dele, para poderem brilhar sozinhos, e receberem os elogios e aplausos. É disso que se alimentam (Silveira, 2017).

Conduto patas narcisistas conhecem seus próprios limites. Eles tentam compensar a falta de empatia aprendendo a fingir tê-las. Em geral, munem-se de livros de autoajuda que os ensinam a serem pessoas encantadoras, maravilhosas e prestativas. Outro recurso utilizado é usar nomes falsos. Muitas vezes dizem que perdem a carteira de identidade para tirarem outra, com o nome diferente. Em casa, esses indivíduos podem exigir que tudo pare quando passarem pela porta ao chegarem do trabalho. Se forem quem fica em casa, então toda a sua existência será para atender às necessidades deles. E não importa o que você faça, nunca será suficiente. Muitas vezes as vítimas relatam acordar no meio da noite com a sensação de que algo que disseram não se enquadra na realidade (Hare, 2008).

Todas as pessoas com as quais conversamos que se relacionaram com uma personalidade narcisista disseram invariavelmente a mesma coisa: de uma maneira ou de outra elas ficaram proibidas de florescer, e se autodescrevem como pequenas, insignificantes, perturbadas ou inferiores. Na dúvida se uma pessoa é ou não um conduto pata narcisista, observem o que eles fazem, não o que eles dizem. Em geral, tratam as pessoas que não tem nada a oferecer-lhes de forma brutal e humilhante. Desmoralizam-nas. Toda vez que ouvimos falar de um chefe, gerente, treinador, professor ou colega de trabalho que resmunga, humilha, grita, joga coisas ou faz bullying, pode-se desconfiar que estamos lidando com uma personalidade narcisista. Não há desculpa para nenhum desses comportamentos, e é uma vergonha para uma empresa que mantém uma pessoa deste tipo dentro dos seus ambientes (Henriques, 2009).

Narcisistas são movidos pelo ego e, devido ao sofrimento que possuem pelo medo que as outras pessoas sejam melhores que eles em outros âmbitos sociais, ou mesmo físicos, estão sempre querendo chegar na frente em todos os lugares, inclusive no trânsito. Como se julgam melhores do que os outros, é comum observá-los dirigindo pelo acostamento para não ficarem em filas dos engarrafamentos, sentarem sempre na frente da porta de entrada de restaurantes para serem notados por todas as pessoas que entram, e também por competirem com os parceiros que estão envolvidos. Outra coisa que deixa o narcisista muito confortável é quando os parceiros pagam contas de restaurantes ou roupas, ou qualquer outra coisa de que gostas: afinal, eles se julgam merecedores já que proporcionam aos parceiros o “privilégio” da companhia deles (Filho, 2020).

A arrogância certamente é a marca registrada deste tipo de personalidade. É muito comum que narcisistas achem que o lugar de onde vieram é muito melhor do que o lugar onde estão, então não se surpreendam com frases depreciativas do local onde foram recebidos em relação ao de onde vieram.

Por este último raciocínio, eles nunca irão elogiar o companheiro(a) por suas conquistas. Muito pelo contrário; se puderem irão diminuir a pessoa e minimizar suas conquistas.

3.4 Características da personalidade narcisista de acordo com o livro “Personalidades Perigosas” (Navarro, 2014)

1. Projetos de auto-importância além da posição, experiência, ou o que foi devidamente conquistado ou merecido.
2. Tem uma ideia grandiosa de quem é e do que pode alcançar.
3. Frequentemente fala sobre sua necessidade de liderar, estar no comando, exercer o poder ou alcançar o sucesso imediato.
4. Acredita que só deve se relacionar com outras pessoas "especiais", "bem-sucedidas" ou de "alto status".
5. Requer admiração excessiva dos outros.
6. Tem um senso de direito, esperando ser tratado como alguém especial ou ter prioridade o tempo todo.
7. É interpessoalmente explorador dos outros e tira vantagem dos outros para ganho pessoal.
8. Falta empatia e é incapaz de reconhecer as necessidades ou o sofrimento dos outros.
9. Muitas vezes tem inveja dos outros ou acredita que os outros o invejam.
10. É arrogante e arrogante em comportamento ou atitude.
11. Tem tendência a ver seus problemas como únicos ou mais agudos do que os de qualquer outra pessoa.

12. Tem um senso exagerado de privilégio que lhe permite burlar regras e infringir leis.
13. É excessivamente autocentrado ao ponto de alienar os outros por ser tão "eu" ou "eu" orientado.
14. É hipersensível à forma como é vista ou percebida pelos outros.
15. Tem irritado ou chateado você regularmente, e outros reclamam do mesmo.
16. Rotineiramente gasta uma quantidade excessiva de tempo se arrumando, tendo uma boa aparência e sendo mimado.
17. Tende a supervalorizar a si mesmo e suas capacidades em quase todas as coisas.
18. Desvalorizou os outros como inferiores, incapazes ou não dignos.
19. Demonstrou pouca simpatia ou empatia pelos outros; no entanto, ela espera que os outros demonstrem sua empatia.
20. Ignorou as necessidades dos outros, incluindo necessidades biológicas (comida, água, etc.), físicas (moradia, roupas, etc.), emocionais (amor, toque, abraços, etc.) e financeiras, em várias ocasiões.
21. Não fica feliz quando os outros são bem-sucedidos ou recebem reconhecimento.
22. É considerado ou age como um valentão.
23. Fala de você e não com você.
24. Precisa ser o centro das atenções e faz coisas para distrair os outros para garantir ser notado (por exemplo, chegar atrasado, usar roupas chamativas, usar linguagem dramática ou fazer entradas teatrais).

3.5 O narcisista e a prática sexual

Como tudo que diz respeito à personalidade narcisista, a prática sexual também se submete ao seu transtorno egocêntrico e centrípeto. São indivíduos que não interpretam o ato sexual de forma altruísta, pois seu tipo de personalidade não admite a importância com o outro. Muitas vezes, eles usam o sexo para compensar a falta de empatia, e obviamente têm de executar com maestria modalidades e posições sexuais fora dos parâmetros tradicionais para poderem deixar o(a) parceiro(a) dependente deles. No auge do seu comportamento egoístico, alguns narcisistas homens até executam o ato sexual, mas a sua natureza não os permite ejacularem, o que obrigatoriamente exige a prática da masturbação (Alencar, 2017). Alguns deles inclusive, de acordo com as informações obtidas por entrevistas dos parceiros, pediam para terem os mamilos sugados para poderem ejacular durante a masturbação, para poder ejacular e finalizar o ato. Os parceiros obviamente, no início do relacionamento, têm a ilusão de que poderão mudar a situação no decorrer do tempo, e tentam buscar ajuda médica pensando se tratar de disfunções eréteis. A decepção chega quando os exames mostram normalidade fisiológica, e indicam tratamento psicológico (American Psychiatry Association. 2003).

Assim, em algum momento os parceiros caem na real de que não estão se relacionando a dois, e muitas vezes isso causa o fim do relacionamento. Quando são narcisistas mulheres, em geral, nunca estão satisfeitas e a prática de traição é relativamente comum. De uma maneira ou de outra, as pessoas que se relacionam com narcisistas saíram do relacionamento com a autoestima abalada ou destruída, muitas vezes de forma irremediável, e com a situação financeira igualmente comprometida. A atenção deve ser dada às vítimas no sentido de recomeçar a vida da maneira menos dolorosa possível.

4. Considerações Finais

Os indivíduos enquadrados na personalidade narcisista são bastante perniciosos e responsáveis por muito sofrimento na sociedade. Sua natureza egocêntrica e ensimesmada tem sido estudada e descrita por vários autores. A percepção na vida real sobre o que podem fazer, e o grau de naturalidade com que agem, tem-se a impressão real de morte em vida. Ao observarmos o grau de devastação que deixam nas vidas das suas vítimas, decidimos expor suas características principais para alertar aos leitores sobre a existência e virulência deste tipo de seres humanos, na esperança de estarmos contribuindo para um mundo mais justo e feliz.

5. Conclusão

A personalidade narcisista implica em comportamentos egocêntricos que rege a conduta essencialmente egoísta dos indivíduos enquadrados nesse grupo. O egocentrismo associado à falta de empatia e ausência, em maior ou menor grau, de sentimentos nobres como piedade, compaixão, faz com que os narcisistas sejam um risco para quem se relaciona com eles, tanto na vida pessoal e trabalhista como na vida conjugal.

Referências

- Alencar, C. (2017). Estruturas de caráter e sexualidade. In: J. H. Volpi, & S. M. Volpi (Orgs.). Congresso Brasileiro Psicoterapias Corporais, XXII, 2017. Anais. Curitiba: Centro Reichiano.
- American Psychiatry Association. (2003). Diagnostic and statistical of mental disorders. (DSM-V). (5a ed.) Washington.
- American Psychiatry Association. (2014). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V. (5a ed.). Artmed.
- Bercherie, P. (1989). Os fundamentos da clínica: história e estrutura do saber psiquiátrico.
- Birman, J. (1989). Freud e a Crítica da Razão Delirante. In Freud 50 anos depois. Relume Dumará.
- Borges, S. (2007). Antonin Artaud: arte e estética da existência. *Psicanálise & Barroco. Revista de Psicanálise*, 5(2), 85-94.
- Brémaud, N. (2007). Les crimes de Gilles de rais. Le sadisme dans la psychose. L'en-je lacanien, 1(8), 53-71. 10.3917/enje.008.0053.
- Cabas, A. G. (2010). O sujeito na psicanálise: da questão do sujeito ao sujeito em questão. Jorge Zahar.
- Cleckley, H. M. (1988). The mask of sanity: an attempt to clarify some issues about the so-called psychopathic personality (5th ed.). Augusta: Emily S. Cleckley.
- Davoglio, T. R., Gauer, G. J. C., Jaeger, J. V. H., & Tolotti, M. D. (2012). Personalidade e psicopatia: implicações diagnósticas na infância e adolescência. *Revista Estudos de Psicologia*, 17(3), 435-460.
- Filho, D. G. N. (2002). Neurobiologia da Personalidade. Temas e práticas da psiquiatria. Tese (Doutorado em Psiquiatria) – Instituto de Psiquiatria de São Paulo. https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/37805435/Neurobiologia_da_personalidade.pdf.
- Filho, P., & Sampaio, N. (2020). Manual esquemático de criminologia. 10. ed. – São Paulo: Saraiva Educação.
- Hare, R. D. (1996). Psychopathy and Antisocial Personality Disorder: A Case of Diagnostic Confusion. *Psychiatry Times*, 13(2), 1-6.
- Hare, R. D., & Newman, C. S. (2008). Psychopathy as a clinical and empirical construct. *Annual Review of Clinical Psychology*, 4, 217-246. <https://doi.org/10.1146/annurev.clinpsy.3.022806.091452>.
- Henriques, R. P. (2009). De H. Cleckley ao DSM-IV-TR: a evolução do conceito de psicopatia rumo à medicalização da delinquência. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 12(2), 285-302.
- Mazer, A. K., Macedo, B. B. D., & Juruena, M. F. (2017). Transtornos de Personalidade. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 50(1), 85-97. [oi.org/10.11606](https://doi.org/10.11606).
- Morana, H. C. P., Stone, M. H., & Abdalla-Filho, E. (2006). Personality disorders, psychopathy, and serial killers. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 28(2), 74-79. 10.1590/S1516-44462006000600005.
- Navarro, J. (2014). Dangerous Personalities. *Rodale*
- Neto, A. A. L. (2005). Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal de Pediatria*, 81(5), 164-172.
- Pereira, M. G. M., & Souza, M. V. O (2020). Estratégias Comportamentais e Cognitivas no Tratamento da Psicopatia: Uma Revisão. *Brazilian Journal of Forensic Sciences, Medical Law and Bioethics* 9(3):245-281.
- Silva, B. S. (2015). O conceito de psicopatia analisado pela criminologia crítica. Dissertação de mestrado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- Silveira, M. S., & Kern, C. A. R. (2017). As características do psicopata desde a infância, contadas por ele e por seus familiares. *Diaphora – Revista da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul*, 6(1), 78-84.
- Salvador-Silva, R. (2012). Psicopatia e comportamentos interpessoais em detentos: um estudo correlacional. *Aval. psicol.* 11(2), 239-45. <http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/11301>.